



DA IMAGEM...

Ponto de vista da imagem e sobre a imagem

Agnès LE GAC também em representação de Ricardo LOPES e Martim ARINTO

Existem várias imagens remanescentes do *Soldado Português*, aquela figura concebida pelo escultor Maximiano Alves (1888-1954) entre 1932 e 1933. Subsistem alguns registos fotográficos, mas sobretudo dois imponentes registos tridimensionais, que são a estátua em bronze que remata o Mausoléu dos Combatentes da Grande Guerra (sito no 1º Cemitério de Lisboa) e o modelo em gesso pintado desta mesma estátua, preservado no Museu Militar de Lisboa desde 1968. A primitiva maquete em barro, esta em que se plasmaram os gestos criadores do artista para materializar o perfeito símbolo do combatente, já não existe.

Na perspectiva de uma melhor compreensão das práticas artísticas do passado e num processo que visa a sua reapropriação patrimonial por gerações diferentes, pretende-se examinar a importância que têm este conjunto de imagens e as condicionantes da sua percepção visual, bem como o estatuto da derradeira recriação 3D da maquete desaparecida, agora obtida pela poderosa tecnologia de fabricação aditiva.



Agnès Le Gac, professora auxiliar no Departamento de Conservação e Restauro e Investigadora no LIBPhys no Departamento de Física, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade Nova de Lisboa (UNL), com Doutoramento na especialidade de «Teoria, História e Técnicas», possui um vasto trabalho desenvolvido na área do património escultórico. É autora e co-autora de publicações em revistas científicas e conferências internacionais (com peer-review). Duas das suas principais áreas de investigação são a caracterização material e tecnológica de bens culturais com estratos pictóricos, e as fontes documentais (de todo o tipo), imprescindíveis à devida contextualização e correcta interpretação das práticas artísticas.